

Intensificar para reduzir os gases

CONCLUSÃO DE SIMPÓSIO MOSTRA QUE O BRASIL TEM TECNOLOGIA PARA ISSO

DIVULGAÇÃO

Intensificação sustentável para reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) é possível, e o Brasil tem ciência e tecnologia para isso. Essas foram as impressões finais após três dias de discussões durante o II Simpósio Internacional sobre Gases de Efeito Estufa na Agropecuária (II Sigee), realizado pela Embrapa e pelo Sistema Famasul, em

Campo Grande. O evento contou com a participação de cientistas brasileiros e do exterior, como Itália, França, Escócia e Austrália, e reuniu os resultados de pesquisa mais recentes relacionados à GEE na pecuária de corte.

Um dos destaques foram os estudos da Rede Pecus de Pesquisa, criada em 2011 e coordenada pela pesquisadora da Embrapa Patrícia Anhão. A Rede, formada por mais de 350 profissionais, levantou e avaliou a dinâmica

de GEE e o balanço de carbono em sistemas agropecuários dos biomas Mata Atlântica, Caatinga, Pantanal, Pampa, Amazônia e Cerrado. Os resultados preliminares estavam no II Sigee e mostraram, segundo Patrícia, o quanto o Brasil encara a temática. Para ela, o empenho continuará, focado agora em valorizar a qualidade da carne nacional, agregando valor ambiental e nutricional.

Outra observação da pesquisadora e apontada pelo coordenador técnico do evento, Roberto Giolo de Almeida, foi a presença de produtores rurais em um simpósio considerado de alto conteúdo técnico. Para Massao Ohata, produtor de Miranda (MS), a resposta é simples: “É o futuro da produção”. Ele reconhece que ainda é distante a implementação imediata de alguns processos e metodologias apontadas, mas é essencial

MUITAS

informações e dados foram apresentados pelos pesquisadores durante o evento que debateu os gases de efeito estufa na pecuária



O simpósio que abordou os gases de efeito estufa na pecuária teve grande público e debates de alto nível

ter “a consciência do que será melhor para o sistema e, assim, quando chegar a hora, o produtor saberá, exatamente, onde e como investir com responsabilidade”.

O número total de trabalhos também marcou esta 2ª edição. Giolo afirma que, na primeira edição, em 2010, o cenário era incipiente e,

neste ano, os 127 resumos apresentados provaram que os especialistas trabalharam bastante durante o período e querem melhorar, de fato, a produção agropecuária nos pilares sociais, econômicos e ambientais. Professor na Universidade Nacional da Colômbia, Luis Giraldo esteve presente nas duas edições e, para ele, foi impressionante acompanhar o avanço brasileiro, com trabalhos rigorosos, sérios e projeções futuras. Giraldo ressalta que o evento foi direcionado somente para a pecuária de corte, e a quantidade e qualidade dos resumos indicam isso.

“Sim, a comunidade científica está cada vez mais preocupada com todas estas questões, que já são parte das agendas de prioridade das instituições ligadas, direta ou indiretamente, com a produção agropecuária”, enfatiza Fernando Mendes Lamas, secretário de Produ-

ção e Agricultura Familiar de MS. Agrônomo por formação e pesquisador na área de fitotecnia, Lamas salienta que há uma mudança de cultura em andamento e que o entendimento da relevância destes estudos é fundamental para que avanços aconteçam. Para Maurício Saito, presidente da Famasul, o simpósio fortaleceu mesmo a relação entre produção e comunidade científica, bem como “estimulou, ainda mais, a divulgação e a prática de iniciativas sustentáveis para Mato Grosso do Sul”.

O II Sigee encerrou-se com o anúncio pelo chefe-geral da Embrapa Gado de Corte, Cleber Soares, da realização do II Congresso Mundial de ILPF, em Mato Grosso do Sul. “Os sistemas integrados são ferramentas para mitigação, e o Estado é representativo no assunto”, pontuou Cleber. A primeira edição aconteceu no ano passado, em Brasília.